

ESTILO MOTIVACIONAL DO PROFESSOR: ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE AVALIAÇÃO

Sueli Édi Rufini Guimarães¹
José Aloyseo Bzuneck

No âmbito da aprendizagem escolar, a motivação intrínseca é relacionada com interesse, curiosidade, criatividade, altos níveis de concentração, persistência e envolvimento dos estudantes. Para tal orientação motivacional, a execução da atividade é a recompensa. Em outros casos, nos quais são necessários motivadores extrínsecos, padrões semelhantes de envolvimento podem ser observados quando as regulações externas são integradas aos valores e regulações do próprio aluno. Na perspectiva da Teoria da Autodeterminação é proposto um continuum de desenvolvimento da regulação, caminhando do controle externo à auto-regulação. O estilo motivacional do professor tem sido apontado como um dos seus principais determinantes. Um instrumento de avaliação, elaborado na década de 80, objetiva identificar o estilo motivacional de professores que, teoricamente, é alocado em um continuum que vai de alto controle à alta promoção de autonomia. O instrumento consta de oito vinhetas que descrevem cenários comuns às salas de aula, em que alunos apresentam algum problema comportamental ligado à motivação. Após cada vinheta, seguem-se quatro alternativas em forma de itens. Cada item representa um ponto no continuum que contempla uma das quatro posições desde alto controlador até alto promotor de autonomia. Além disso, cada item deve ser assinalado pelo professor numa escala de 1 a 7, conforme ele julgar o grau de propriedade expressa na solução nele contida. O levantamento das propriedades psicométricas da versão brasileira do instrumento indicou boa validade, sendo necessária, no entanto, a elaboração de uma nova subescala de avaliação do estilo moderado promotor de autonomia e de alguns itens para as demais subescalas dos estilos alto controlador, moderado controlador e alto promotor de autonomia. Neste estudo, com base nos conceitos teóricos, foram elaborados quatro itens para cada item original e, em seguida, encaminhados para avaliação de juizes. A escala composta de 32 itens, o mesmo número da original, foi então respondida por grupo de 30 professores, os quais foram entrevistados sobre sua interpretação acerca do significado dos itens e das histórias. Analisados os dados das entrevistas e feitas as modificações indicadas, a nova escala está sendo aplicada a uma amostra de 1200 professores de diversas regiões do país. Serão apresentados neste trabalho: a nova composição da escala; resultados de análises realizadas com os dados de 740 professores participantes, estatísticas descritivas, análise fatorial exploratória e análise de consistência interna dos itens.

¹ Apresentadora. Universidade Estadual de Londrina / PR. jsgj@uel.br.